

O sol (ainda) brilha em Portugal

O turismo sempre foi um setor de grande importância para a economia portuguesa e, nos últimos anos, esta relevância aumentou. Este setor, que representa 10% do emprego, registou um forte crescimento nos últimos anos, bem acima do conjunto da economia. Em grande parte, este desenvolvimento foi impulsionado pela chegada de turistas internacionais, que também contribuíram para a vitalidade do mercado imobiliário português recentemente observada. No entanto, em 2018 o setor registou os primeiros sinais de desaceleração e, por causa da sua relevância, é importante analisar as consequências desta desaceleração para a economia portuguesa.

O valor acrescentado bruto (VAB) criado pelo turismo tem vindo a registar um crescimento superior ao da economia portuguesa. Por exemplo, em 2017 atingiu uma taxa de crescimento de 13,6% face a um crescimento do PIB em termos nominais de 4,4%. Assim, graças a este dinamismo, o setor do turismo está a atingir uma importância ainda maior e, em 2017, representou 7,5% do VAB nacional.

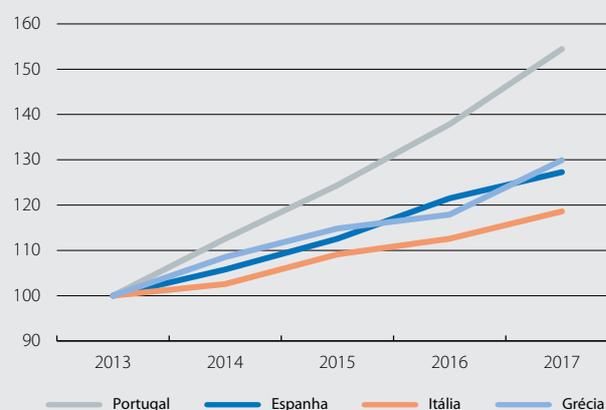
O turismo é também um setor fundamental para as contas externas portuguesas; especialmente devido à sua enorme contribuição para o equilíbrio do saldo da balança corrente. Por exemplo, se se excluísse a contribuição do setor do turismo, o saldo da balança em 2017 teria sido de -5,1% do PIB (comparado com os +0,5% efetivamente registados). Além disso, o superavit externo do setor aumentou nos últimos anos, as exportações turísticas passaram de 5,4% do PIB em 2013 para 7,8% em 2017 e o seu crescimento ultrapassou largamente o das importações (o peso das exportações turísticas em relação ao total das exportações passou de 13% para 19% entre 2013 e 2017, enquanto o peso das importações se manteve em 5%). Assim, nos últimos anos, o setor do turismo tem alimentado a capacidade de financiamento externo num contexto de deterioração dos saldos das restantes componentes.

A boa dinâmica do setor do turismo português é ainda mais evidente se a compararmos com os países da Europa Mediterrânica (ver o primeiro gráfico). Portugal registou um crescimento da entrada de turistas muito superior ao de países como a Espanha, Itália ou a Grécia, que possuem uma atração turística semelhante em termos de clima e cultura. Especificamente, entre 2013 e 2017, estes países registaram um aumento da chegada de turistas de cerca de 25%, comparado com um crescimento de 55% em Portugal.

Após a evolução significativa do setor nos últimos anos, 2018 trouxe os primeiros sinais de desaceleração, com uma estabilização do número de turistas não residentes.¹ Face a estes sinais, elaborámos um exercício de sensibilidade (ver tabela) para analisar o impacto de uma desaceleração das exportações turísticas em 2019 sobre o PIB.²

Portugal: entrada de turistas

Índice (100 = 2013)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Eurostat.

Setor turístico português: sensibilidade do PIB

Variação anual (%)

	2018 *	Cenário central	Cenário alternativo
Exportações turismo	10,0	5,0	0,0
Impacto no crescimento do PIB (p. p.) **		-0,15	-0,35

Notas: * Estimativa baseada em dados disponíveis até novembro.

** Diferencial com a previsão de crescimento do PIB do BPI Research para 2019.

Fonte: BPI Research.

Segundo estas estimativas, um cenário de desaceleração moderada do setor do turismo, sugerido pelos indicadores (cenário central), retiraria 0,15 p.p. ao crescimento do PIB, enquanto um cenário de estagnação hipotética do setor poderia diminuir 0,35 p.p. ao crescimento, um valor que demonstra a importância do turismo para a economia nacional.

Em conjunto, as perspetivas para o setor nos próximos anos são positivas. Bom exemplo disto é que, apesar de alguns sinais de abrandamento, as receitas por quarto continuam a subir, o que reflete a melhoria alcançada na qualidade dos serviços turísticos portugueses e sugere que o setor está melhor preparado para resistir a um contexto de estabilização ou de ligeira moderação da procura.

1. Com uma variação homóloga de 0,2% dos hóspedes não residentes na hotelaria entre janeiro e novembro de 2018.

2. Os cálculos baseiam-se no peso das exportações turísticas em relação ao PIB do conjunto da economia.